

FLÓRULA DE VIÇOSA *

II - Scrophulariaceae

Waldomiro Nunes Vidal

Maria Rosária Rodrigues Vidal **

1. INTRODUÇÃO

A divulgação do levantamento científico das espécies botânicas implica numa tarefa a ser realizada em longo prazo e, por conseguinte, está sendo apresentada em contribuições periódicas.

A cidade de Viçosa, situada acêrca de 640 m de altitude, na Zona da Mata, em Minas Gerais, apresenta uma composição florística rica em número e em variedade.

Em publicações anteriores, já foram dadas a conhecer as espécies pertencentes às famílias Chenopodiaceae, Amaranthaceae e Compositae.

O trabalho foi baseado não só em material de herbário mas, principalmente, em espécimens vivos, quando os autores tiveram oportunidade de acrescentar algumas espécies que ainda não constavam da coleção herbarizada, através de excursões periódicas, durante dois anos, pelo campus da Universidade e circunvizinhanças.

* Projeto 75/70 do Conselho de Experimentação de Pesquisa da UFV. Trabalho realizado com o auxílio do CNPq.

Recebido para publicação em 18-1-1971.

** Respectivamente, Professôres Adjunto e Assistente da UFV. Os autores agradecem às naturalistas Graziela Maciel Barroso e Carmem Lúcia Falção Ichaso, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo inestimável auxílio na identificação das espécies.

2. Scrophulariaceae DE VIÇOSA

Em Viçosa, nas circunvizinhanças da Universidade, a família está representada por 6 gêneros e 7 espécies.

2.1. Família Scrophulariaceae

Scrophulariae Jussieu, Gen. Pl. (1789) 117; Scrophularinae Rob. Brown., Prodr. (1810) 433; Benth., Scroph. Ind. (1835); Endl. Gen. 670 (1836-1850); Bentham et Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876) 913; Scrophulariaceae Lindley, Nat. Syst. Bot. (1836) 288; Bentham in De Candolle, Prodr. 10 (1846) 186; Wettst. in Engl. & Prant., Pflanzenfam. (1895) 39.

A. Descrição:

Ervas perenes e subarbustos, na maioria; menos frequentemente, ervas anuais, arbustos ou árvores; às vezes, lianas, parasitas ou saprófitas, glabras ou com pilosidade constituída geralmente de pêlos simples e curtos; raramente, pêlos estrelados, ramificados ou glandulosos. Fôlhas simples, inteiras, dentadas, raro lobadas ou dissecadas, alternas, opostas ou verticiladas, alternando-se, porém, às vezes, na mesma planta, nervação variada e alternada dentro dum mesmo gênero; algumas espécies apresentam dimorfismo foliar; estípulas ausentes. Inflorescência variável, cimosa ou racimosa, ou flôres solitárias.

Flôres hermafroditas, geralmente zigomorfas, diclamídeas; bractéolas ausentes ou uma a duas, alternas ou duas subopostas sob o cálice; cálice persistente, com 5-4 lacínios, iguais ou desiguais entre si, quase livres ou concrescidos em tubo; corola gamopétala, tubo curto ou conspícuo, 5-lobada ou 4-lobada, raríssimo 6-8-lobada, bilabiada, lábio posterior inteiro, emarginado ou bilobado, lábio anterior trilobado, ou rotácea, hipocraterimorfa, personada, calcarada ou campanulada; androceu didínamo, às vezes 2 estames por abôrto ou transformação dos demais em estaminóides que podem ser ausentes, raramente 5, epipétalos, alternos com os lobos da corola, anteras bitecas, às vezes, uma teca maior que a outra, ou unitecas, deiscência longitudinal, tecas divergentes ou paralelas entre si; gineceu bicarpelar de ovário súpero, séssil, bilocular, placentação axial, estilete simples ou bilobado, estigma capitado; óvulos muitos, raro dois em cada lóculo, anátropos ou anfítropos; disco hipógino anular ou obsoleto, inteiro, raro ∞ -dentado.

Fruto cápsula de deiscência variável, raro baga. Sementes albuminadas, numerosas e pequenas ou grandes e poucas, glabras, glan-

dulosas, reticuladas ou estriadas, embrião reto ou levemente curvo.

B. Distribuição geográfica mundial:

Plantas difundidas por quase todo o mundo, bem representadas nas regiões temperadas, tropicais e subtropicais.

C. Observação:

São geralmente autótrofas, havendo contudo espécies semiparasitas; habitam, de preferência, lugares úmidos.

3. CHAVES DE GÊNEROS

- I - Fôlhas alternas, lábio superior da corola galeiforme
Castilleja
- II - Fôlhas opostas ou verticiladas, lábio superior da corola não galeiforme
 - 1. Estames 2
Veronica
 - 2. Estames 4
 - A - Tecas da antera estipitadas
Stemodia
 - B - Tecas da antera não estipitadas
 - a - Cálice com sépalas desiguais, três largas e duas estreitas
Bacopa
 - b - Cálice com sépalas iguais ou quase iguais
 - x - Com bractéolas
Melasma
 - y - Sem bractéolas
Scoparia

4. GÊNEROS E ESPÉCIES

4.1. Gênero Bacopa

Bacopa Aublet, Pl. Gui. Fr. 1(1775)128; Bentham in De Candolle, Prodr. 10(1846) 401; Bentham et Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876)952; Wettstein in Engl. & Prant., Die Nat. Pflanzenfam. 1ª ed. 4 III b (1891); Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. São Paulo 13 II (1897)174; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 1(1929)478; Pennell in Proced. Acad. Nat. Sc. Phil. 98 (1946)83; Fernald in Gray's, Man. Bot. ed 8 (1950)

1277; Barroso in *Rodriguésia* 15 XXVII (1952)35; Ichaso in *Rodriguésia* 25 XXXVII (1966)163; Ichaso e Barroso in *Reitz, Fl. Catari-nense* 1 (1970) 7.

Observação:

Nome genérico aborígene sul-americano (seg. Fernald).

Espécie-tipo: Bacopa aquatica Aubl.

A. Sinonímia:

Monniera Juss. ex P. Br. (1756); Brani Rumph. ex Adans (1763); Bramia Lam. (1783); Mella Vand. (1788); Septas Lour. (1790); Caly-triplex R. et Pav. (1794); Mecardonia R. et Pav. (1794); Herpestis Gaertn. (1805); Bentham in De Candolle, l. c. 392; Grisebach, *Fl. Brit. W. Ind. Isl.* (1864) 430; Bentham et Hooker, l.c. 951; Herpes-tes Kunth (1823); Hydrantheium H.B.K. (1825); Hydrotida Willd. ex Schlecht. et Cham. (1830); Caconapea Cham. (1833); Ranaria Cham. (1833); Septilia Raf. (1836); Apozia Willd. ex Steud. (1840); Heptas Meisn. (1840); Anisocalyx Hance (1853); Cardiophylus Griff. (1854); Monocardia Pennell (1920); Naiadothrix Pennell (1920); Silvinula Pen-nell (1920).

B. Descrição:

Ervas eretas, reptantes ou natantes. Fôlhas opostas, inteiras ou dentadas.

Flôres axilares, em geral solitárias, azuis, amarelas ou alvas, pequenas, pedunculadas; bractéolas presentes ou não; cálice 5 - partido, sépalas desiguais, três largas e duas estreitas, a dorsal maior que as outras; corola bilabiada, lábio superior emarginado ou biloba-do, inferior trilobado; androceu geralmente didínamo, às vêzes 5 es-tames, inclusos, tecas da antera paralelas ou divaricadas; gineceu de estigma capitado ou bilobado.

Cápsula ovóide ou globóide, loculicida ou septicida, valvas 2-4, inteiras ou bífidas. Sementes numerosas, pequenas.

C. Distribuição geográfica mundial:

Trópicos e subtrópicos, principalmente, da América, Anti-lhas.

D. Chaves de espécies

I - Planta ereta, folhas pecioladas, flores fasciculadas

B. stricta

II - Planta reptante, folhas sésseis, flores solitárias

B. salzmanni

4. 1. 1. B. salzmanni (Bentham) Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897) 181; Pennell in Proced. Acad. Nat. Sc. Phil. XCVIII (1946) 95; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952) 36; *ibid.* 20 XXXII (1957) 108.

A. Sinonímia:

Herpestes salzmanni Bentham in Hooker, Comp. Bot. Mag. 2 (1836) 58; Schmidt in Martius, Fl. Bras. 8 I (1862) 312; Bentham in De Candolle, Prodr. 10 (1846) 397; B. salzmanni (Bentham) Chodat et Hassler in Bull. Herb. Boiss. 2ª sér. 4 III (1904) 290.

B. Nome vulgar: Viçosa-estrelinha-d'água.

C. Descrição:

Erva rastejante, subramosa, pubescente, higrófila; caule radicante, levemente ascendente, verde-pálido, amarelado, fistuloso, cilíndrico, viloso. Folhas opostas, amplexicaules, limbo 10-15 mm comp. por 6-10 mm larg., verde, membranáceo, oval ou oblongo, glanduloso-ponteado, piloso dorsalmente, obscuro multinérveo, bordo inteiro, ápice obtuso.

Flôres axilares, solitárias, pedunculadas, pequenas, 6-7 mm comp., pedúnculo 10-20 mm comp., verde-amarelado, ereto, viloso, não bracteado; cálice com 5 sépalas quase livres, sépalas verdes, membranáceas, glanduloso-ponteadas, pilosas dorsalmente, bordos inteiros, ciliados, as 3 sépalas externas 6-7 mm comp., a mais externa maior e mais larga, duas cordiformes e a mais interna semi-cordiforme, obscuro plurinérveas, ápices obtusos, as 2 sépalas internas 4-5 mm comp., lineares, carenadas, uninérveas, ápices acuminados; corola 4 pétalas, 7 mm comp., azul-pálido, fauce purpúrea ou branca, pétalas plurinérveas, bordos inteiros, ápices obtusos, retusos ou não; androceu didínamo, estames 1,5-3 mm comp., azul-pálido, 2 maiores inseridos no início da junção dos lobos, 2 menores na base do tubo da corola, anteras com tecas paralelas, oblongas; gineceu 5 mm comp., ovário verde, oblongo, glabro, estilete branco, es-

tigma dilatado, subcapitado.

Cápsula 3-4 mm comp., recoberta pelo cálice, castanha, oblonga, semirugosa, glabra, septicida, bivalva bifida; estilete persistente. Sementes numerosas, 1 mm comp., castanhas, oblongas, cuneiformes, glabras, rugosas, reticuladas (figura 1).

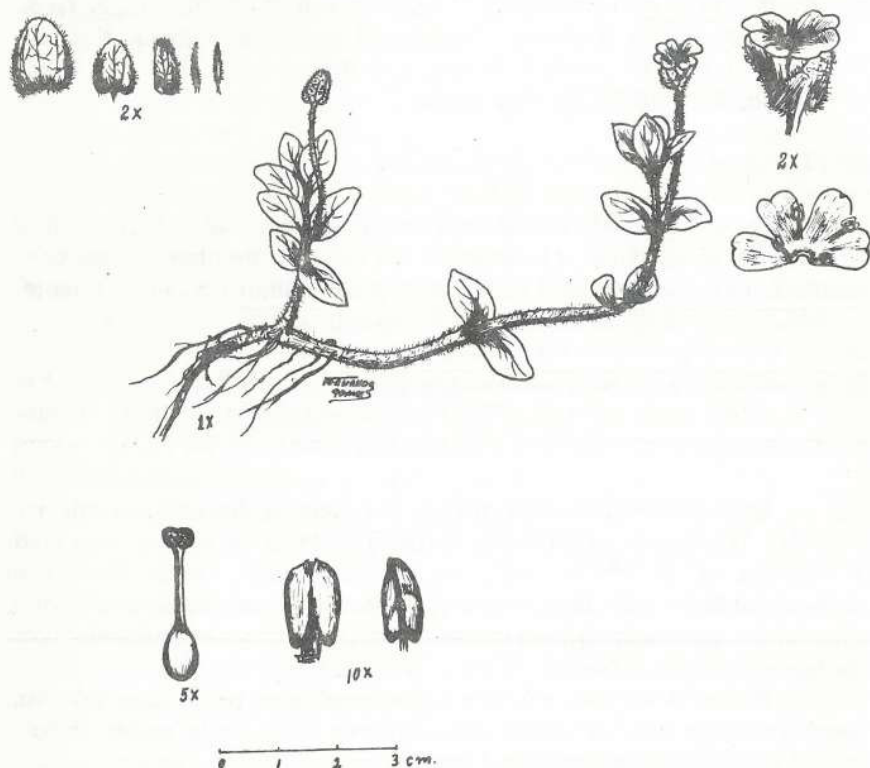


FIGURA 1 - Bacopa salzmanni (Benth.) Edwall

D. Distribuição geográfica brasileira:

Pará, Piauí, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso.

E. Floração: todo o ano.

F. Propagação: sementes; vegetativa por enraizamento nodal.

G. Observação:

Ocorre em brejos sombrios ou expostos ao sol. Em Viçosa, surge nas vazantes, atapetando as margens anteriormente recobertas pela água; permanece, por vezes, submersa durante as cheias. Vegeta durante todo o ano, com pequena ocorrência, porém, formando colônias.

H. Referências de herbário: W. N. Vidal n.º 215 VIC 4296; M. R. R. Vidal n.º 276 VIC 4867.

- 4.1.2. B. stricta (Schrader) Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897)180; Pennell in Proceed. Acad. Nat. Trans. Sc. Phil. XCVIII (1946)92; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952)36; *ibid.* 20 XXXII (1957)107; Ichaso in Rodriguésia 25 XXXVII (1966)164, tab. 3 fig. 3; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1 (1970)12, fig. 1, fot. 2.

A. Sinonímia:

Herpestes stricta Schrader in Link, Enum. Hort. Berol. 2 (1822)142; Benth in De Candolle, Prodr. 10(1846)396; Schmidt in Martius, Fl. Bras. 8 I (1862)310; B. stricta Rob. (1909); H. polyantha Benth. (1836).

B. Nome vulgar: Brasil: bacopá-ereto.

C. Descrição:

Erva ereta ou decumbente, ramosa, pouco pubescente, aromática; caule ereto ou ascendente, fistuloso ou não, verde-purpúreo, subcarnoso, sub-tetragonal, glabro ou pouco pubescente. Fôlhas opostas, pecioladas, pecíolo 3-10 mm comp., verde ou verde-purpúreo, pouco piloso, limbo 30-50 mm comp. por 12-25 mm larg., membranáceo, oval-lanceolado ou lanceolado, face ventral escabra, dorsalmente piloso, glanduloso-pontado, penínérveo, base atenuada, bordos ir-

regularmente denteados, ápice agudo.

Flôres axilares, numerosas, 6-8 mm comp., opostas, fasciculadas, solitárias ou geminadas, pedunculadas, pedúnculo 3-5 mm comp., verde ou verde-purpúreo, piloso; bractéolas duas, 2-3 mm comp., verdes ou verde-purpúreas, linear-lanceoladas, dorsalmente pilosas, uninérveas, bordos ciliados, ápice agudo ou acuminado; cálice com 5 sépalas quase livres, verdes ou verde-purpúreas, pubescentes, as 3 sépalas externas 5-6 mm comp., a mais externa maior e mais larga, duas ovais, a mais interna semi-oval, plurinérveas, bordos ciliado-denteados, ápices agudos ou obtusos, as duas sépalas internas 4-5 mm comp., lineares, uninérveas, bordos inteiros, ciliados, ápices acuminados; corola pequena, 5-7 mm comp., branco-azulada, tubo internamente com mácula amarela, muito viloso, pétalas plurinérveas, lábio superior emarginado; androceu didínamo, branco-azulado, estames 1,5-3 mm comp., anteras com tecas paralelas, ovais ou oblongas; gineceu 3,5-5 mm comp., verde, ovário sub-piriforme, estilete glabro, estigma dilatado, bilobado.

Cápsula pequena, 4-5 mm comp., menor do que o cálice, castanha, globosa, com 2 valvas bífidas; estilete persistente. Sementes numerosas, 0,5-1 mm comp., oblongas, cuneiformes, rugosas, reticuladas (figura 2).

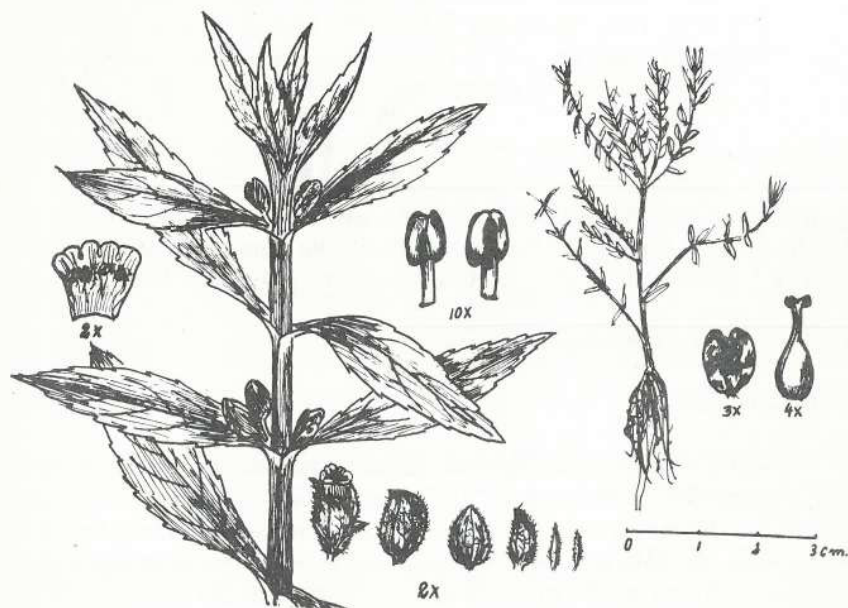


FIGURA 2 - Bacopa stricta (Schrad.) Edwall

D. Distribuição geográfica mundial: América do Sul.

E. Distribuição geográfica brasileira:

Ceará, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás.

F. Floração: todo o ano.

G. Propagação: sementes.

H. Observação:

Habita lugares brejosos e inundados. Em Viçosa, vegeta durante todo o ano, com pequena ocorrência e poucos indivíduos.

I. Referências de herbário: J.G. Kuhlmann VIC 2648; W.N. Vidal n.º 268 VIC 4869; M.R.R. Vidal n.º 301 VIC 4904.

4.2. Gênero Castilleja

Castilleja Mutis ex Linnaeus f., Suppl. Plant. 47 (1781) 293; Bentham in De Candolle, Prodr. 10(1846) 528; Bentham et Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876) 973; Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897) 208; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 1(1929) 870; Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 1293; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952) 59; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1 (1970) 97.

Observação: nome genérico dedicado a Domingo Castillejo, botânico espanhol (seg. Fernald).

Espécie-tipo: Castilleja fissifolia L. F.

A. Sinonímia:

Euchroma Nutt. (1818).

B. Descrição

Ervas, às vezes subarbustos. Fôlhas alternas, inteiras ou pinatisectas.

Flôres em espigas terminais foliosas ou bracteadas, amarela-

das, vermelhas ou alvas; bractéolas ausentes; cálice tubuloso, lateralmente comprimido, fendido, incisões inteiras ou brevemente bifidas; corola com o tubo envolvido pelo cálice e de limbo bilabiado, lábio superior galeiforme, ereto, côncavo-carinado, inteiro, lábio inferior trilobado, mais curto; androceu didínamo, estames inclusos sob a gálea, tecas da antera oblongo-lineares, desiguais, uma apicifixa e pêndula, a outra medifixa; gineceu de estilete filiforme.

Cápsula loculicida, valvas inteiras. Sementes numerosas, reticuladas.

C. Distribuição geográfica mundial: Américas do Norte e do Sul, Norte da Ásia.

4.2.1. *C. arvensis* Chamisso et Schlechtendahl in *Linnaea* V (1830) 103; Benth in *De Candolle, Prodr.* 10(1846)529; Barroso in *Rodriguésia* 15 XXVII (1952) 60; *ibid.* 20 XXXII(1957) 108; Icha-so e Barroso in *Reitz, Fl. Il. Catarinense* 1 (1970) 97, fig. 4, 43.

A. Sinonímia:

C. communis Benth in l. c.; Schmidt in *Martius, Fl. Bras.* 8 I (1862) 323 tab. 56 fig. 2; Edwall in *Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo* 13 II (1897) 208; Irmão Augusto e Irmão Edésio in *Bol. Secret. Est. Neg. Agric. Ind. Com. Rio Grande do Sul CIV* (1943) 24.

B. Nome vulgar: Brasil: canguçu-do-campo.

C. Descrição:

Erva anual, ereta, simples ou ramosa, sub-lenhosa, híspido-pilosa; caule híspido-viloso. Fôlhas alternas, sésseis, 25-70 mm comp., por 3-10 mm larg., verdes, herbáceas, linear-lanceoladas, híspido-pilosas, penínérveas, base atenuada, bordos denticulado-híspidos, ápice agudo, fôlhas florais superiores oblongas, ápices obtusos, purpúreos.

Flôres em espigas terminais foliosas, brevemente pediceladas, 9-12 mm comp., pedicelo 1 mm comp., piloso; cálice gamosépalo, 9-12 mm comp., tubuloso-fendido, piloso - híspido, sépalas oblongas, pilosas no dorso, parte ventral pouco pilosa, plurinérveas, ápices obtusos; corola menor que o cálice, quase envolvida por êle, 7-10 mm comp., lábio superior carinado-côncavo, galeiforme, lábio inferior brevíssimo, trilobado, dorsalmente pilosa; estames 4-6 mm

comp., filetes filiformes, glabros, anteras 1-1,5 mm comp., oblongas; gineceu 7-9 mm comp., ovário 2-3 mm comp., oval-oblongo, comprimido, estilete filiforme espessado no ápice, estigma bifido.

Cápsula negra 6-7 mm comp., oval-oblonga, loculicida, bivalvar. Sementes numerosas, 1-1,5 mm comp., castanhas, oblongas, cuneiformes, reticuladas; cálice e estilete persistentes (figura 3).



FIGURA 3 - Castilleja arvensis Cham. et Schlecht.

D. Distribuição geográfica mundial:

América tropical, México, Uruguai.

E. Distribuição geográfica brasileira:

Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais.

F. Floração: todo o ano.

G. Propagação: sementes.

H. Observação:

Ocorre em barrancos. Em Viçosa, vegeta durante todo o ano, com rara ocorrência e poucos indivíduos, podendo ser encontrada em um determinado mês, ou não.

I. Referências de herbário: Ynes Mexia n.º 4228 VIC 667 e n.º 4785 VIC 800; J.G. Kuhlmann VIC 2646; W.N. Vidal n.º 241 VIC 4342.

4. 3. Gênero Melasma

Melasma Berg., Descr. Pl. Cap. (1767)162, tab. 3 fig. 4; Benth in De Candolle, Prodr. 10(1846)337; Benth in Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876)966; Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897)197; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 5(1934)376; Irmão Augusto e Irmão Edésio in Bol. Secret. Est. Neg. Agric. Ind. Com. Rio Grande Sul CIV (1943)31; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952)51; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1 (1970) 77.

Observação:

Nome genérico oriundo do grego (melas = negro), em alusão ao fato de a planta ficar negra, quando seca (seg. Irmão Augusto).

A. Sinonímia:

Alectra Thunb. (1784); Benth in De Candolle, l. c. 338; Grisebach Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864)428; Benth in Hooker, l. c.; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 1 (1929) 143; Nigrina L. (1767), Starbidia Thou. (1806); Glossostylis Cham. et Schlecht. (1828); Gastromeria D. Don (1830); Lyncea Cham. et Schlecht. (1830); Hymenosperrum Benth. (1831).

B. Descrição:

Ervas escabro-pubescentes ou híspidas, parasitas ou não; em geral negras, quando herbarizadas. Fôlhas opostas, sésseis, inteiras ou denteadas.

Flôres em racimos terminais foliosos, amarelas ou alvas, pedunculadas; bractéolas duas; cálice 5-dentado ou 5-fido, oval-campânulado, insuflado, anguloso; corola 5-lobada, infundibuliforme, campanulada ou subglobosa e de tubo largo; androceu didínamo, estames inclusos, tecas da antera paralelas, base apiculada; gineceu de estilete inflexo, estigma inteiro, ligulado, obtuso ou brevemente bífido.

Cápsula loculicida, valvas inteiras ou bífidas, envolvida pelo cálice. Sementes numerosas, pequenas, linear-cuneiformes, reticuladas.

C. Distribuição geográfica mundial: América e África tropicais, Madagascar, Antilhas.

4. 3. 1. M. melampyroides (Richard) Pennell ex Britton & Wilson in Sc. Surv. Porto Rico & Virgin. Isl. 6(1925)188; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952)51; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1(1970)78.

A. Sinonímia:

Pedicularis melampyroides Richard in Act. Soc. Hist. Nat. Par. 1 (1792)111; Alectra brasiliense Benth in De Candolle, Prodr. 10(1846) 339; Schmidt in Martius, Fl. Bras. 8 I (1862)273, tab. 47; A. melampyroides Benth in De Candolle, l. c..

B. Nome vulgar: Brasil: alecrim-do-brejo.

C. Descrição:

Erva anual ereta, simples ou pouco ramosa, cublenhosa, híspida ou escabra, com pêlos caducos em herbário, até 60 cm comp.; caule purpúreo, fistuloso ou não, anguloso, híspido. Fôlhas opostas, subsésseis, 25-45 mm comp. por 10-20 mm larg., verdes ou verde-purpúreas, membranáceas ou subcoriáceas, triangular-lanceoladas, híspidas ou escabras, multinérveas com 3 nervuras proeminentes na base; base cuneada, bordos inciso-denteados, híspidos, superiores com ápice acuminado, as inferiores menores que as superiores, agudas ou brevemente obtusas.

Flôres axilares, opostas, solitárias, brevemente pedunculadas, pedúnculo 1,5 mm comp., verde ou verde-purpúreo; bractéolas duas, 7-9 mm comp., verdes ou verde-purpúreas, membranáceas, lineares ou lanceoladas, híspidas, com nervura principal proeminente, bordos denteado-híspidos, ápice acuminado; cálice gamossépalo, 10 mm comp., 5 sépalas verdes ou verde-purpúreas, membranáceas, ovais, híspidas no dorso, trinérveas, nervura central mais proeminente, bordos híspidos, ápice agudo ou acuminado; corola 5 pétalas, 13-15 mm comp., amarela, puberulenta, pétalas plurinérveas, bordos inteiros e ápice obtuso; androceu didínamo, estames mais curtos que a corola, 3-6 mm comp., filetes verde-amarelados, encurvados, 2-5 mm comp., pilosos, anteras 1-2 mm comp., brancas, tecas oblongas ou elíticas, quase iguais em tamanho, base mucronada; gineceu verde, pouco piloso, ovário 3 mm comp., subgloboso, estilete incurvo-inflexo, estigma dilatado-ligulado, inteiro ou bifido.

Cápsula 5-6 mm comp., menor que o cálice, negra, globosa, pouco pilosa, com duas valvas bifidas; estilete persistente. Sementes numerosas, 1,5 mm comp., castanhas, oblongas, cuneiformes, reticuladas (figura 4).

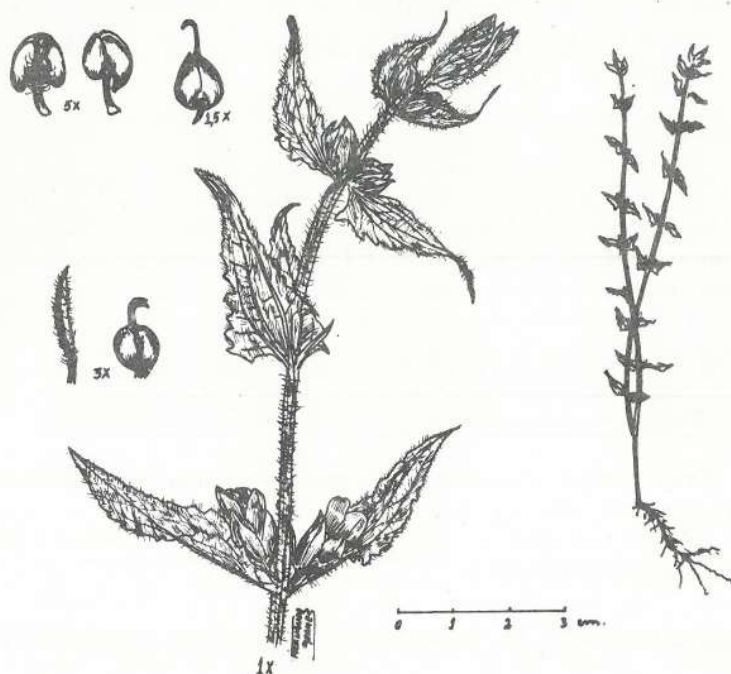


FIGURA 4 - Melasma melampyroides (Rich.)Pennell

D. Distribuição geográfica mundial: África Austral, Madagascar, Guianas e Paraguai.

E. Distribuição geográfica brasileira:

Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás.

F. Floração: todo o ano.

G. Propagação: sementes.

H. Observação:

Habita em margens d'água e lugares pantanosos. Em Viçosa, vegeta durante todo o ano, com pequena ocorrência e com poucos ou vários indivíduos; pode ser encontrada em determinado mês, ou não.

I. Referências de herbário: Ynes Mexia n.º 4346 VIC 429; J. G. Kuhlmann VIC 2647; W. N. Vidal n.º 245 VIC 4551.

4.4. Gênero Scoparia

Scoparia Linnaeus, Sp. Pl. 1 (1753)116; Benthann in De Candolle, Prodr. 10(1846)431; Grisebach, Brit. W. Ind. Isl. (1864)427; Benthann et Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876)959; Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897)189; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 6(1935)23; Irmão Augusto e Irmão Edésio in Bol. Secret. Est. Neg. Agric. Ind. Com. Rio Grande Sul CIV (1943)31; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952) 46; Ichaso in Rodriguésia 25 XXXVII (1966) 165; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1(1970)17.

Observação:

Nome genérico, do latim - scopa = vassoura -, em alusão ao fato de ser usada como tal (seg. Irmão Augusto).

Espécie-tipo: S. dulcis L.

A. Sinonímia:

Kreidek Adans. (1763)

B. Descrição:

Ervas ou arbustos ramosos, glabros ou pilosos. Fôlhas opostas ou verticiladas, inteiras ou denteadas, pontuadas.

Flôres axilares, geralmente geminadas, alvas, amarelas ou azuladas, pedunculadas, bractéolas ausentes; cálice 4-5 partido, sépalas ovais ou lanceoladas; corola 4-lobada, rotácea, fauce denso-pilosa; androceu 4 estames subiguais, exsertos, tecas da antera paralelas ou divergentes; gineceu de estigma truncado ou emarginado.

Cápsula globosa ou ovoíde, septicida, valvas indivisas. Sementes numerosas, pequenas, obovóides, reticuladas.

C. Distribuição geográfica mundial: América tropical, Antilhas.

4. 4. 1. *S. dulcis* Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1 (1753) 116; Benth in De Candolle, Prodr. 10 (1846) 431; Schmidt in Martius, Fl. Bras. 8 I (1862) 264; Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. (1864) 427; Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897) 190; Standley in Contrib. Nat. Herb. U. S. A. 27 (1928) 336; Hoehne, Pl. Subst. Veg. Tóx. Medic. (1939) 269, fig. 210; Kuhlmann e Kuehn, Fl. Distr. Ibiti (1947) 120, fig. 76; Vélez, Pl. Indeseables Cult. Trop. (1950) 366, fig; Hoehne e Kuhlmann, Ind. Bibliogr. Num. Pl. Col. Com. Rondon (1951) 363; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952) 46; ibid. 20 XXXII (1957) 108; Ichaso in Rodriguésia 25 XXXVII (1966) 165.

A. Sinonímia:

S. procumbens Jacq. (1760); *S. ternata* Forsk. (1775).

B. Nome vulgar: Viçosa: vassourinha-doce

Brasil: tapeiçaba, tapixaba, tapixapa, tapixava, tupeiçava, tapeiçaba, tupixava, vassoura cheirosa, vassourinha, v. tupeiçaba.

Panamá: escobilla amarga

Pôrto Rico: culantrillo, escobita amarga, orozuz.

Salvador: culantro, culantrillo

C. Descrição:

Erva ereta muito ramosa, às vezes com ramos basilares, sublenhosa, glabra ou pouco pubescente; caule verde, anguloso, com secção tetragonal a hexagonal, com ramos e fôlhas geralmente ternado-

verticilados, às vèzes opostos ou em número superior a 3. Fôlhas verticiladas ou opostas, curto-pecioladas, limbo 10-35 mm comp. por 2-15 mm larg., verde, herbáceo, lanceolado, linear-lanceolado ou oval-lanceolado, glanduloso-pontuado em ambas as faces, penínérveo, nervura mediana dorsal proeminente, base atenuada, bordos serreados ou denteados, ápice agudo, retuso.

Flôres axilares solitárias ou geminadas, pedunculadas, pequenas, 6 mm comp., pedúnculo 2-4 mm comp., filiforme; cálice 4 sépalas 2 mm comp., verdes, oblongo-elíticas, glanduloso-pontuadas, com 3 nervuras predominantes, bordos alvos, ciliados, ápice agudo, ciliado; corola 4 pétalas, branca com fauce purpúrea, rotácea, piloso-vilosa, pêlos brancos, pétalas 2, 5-3 mm comp., oblongas ou ovais, plurinérveas, paralelinérveas, bordos inteiros, ápice obtuso; androceu quatro estames, 2-3 mm comp., filete 2 mm comp., branco ou violáceo, anteras 1 mm comp., amarelas, sagitiformes; gineceu 1, 5-2 mm comp., ovário verde, subgloboso, estilete verde ou violáceo, estigma truncado, sub-bilobado.

Cápsula 3 mm comp., ultrapassando o cálice, pardo-amarelada, subglobosa, septicida, estilete persistente. Sementes numerosas, 0,5 mm comp., castanhas, reticuladas (figura 5).

D. Distribuição geográfica mundial: regiões tropicais de todo o globo.

E. Distribuição geográfica brasileira: todo o Brasil.

F. Floração: todo o ano.

G. Propagação: sementes.

H. Observação:

Ocorre em jardins, pomares, hortas, cultivos, quintais, pastos, estradas, em lugares sêcos ou margens de rios, repênsas etc. Em Viçosa, é amplamente distribuída por tôda a região, com frequência regular. Considerada daninha.

I. Utilidades:

Nos primitivos tempos do Brasil, foi utilizada como vassoura para varrer igrejas e casas, a fim de lhes dar aroma agradável e insetífugo. Excelente emoliente e sucedâneo das malvas (seg. Hoehne).

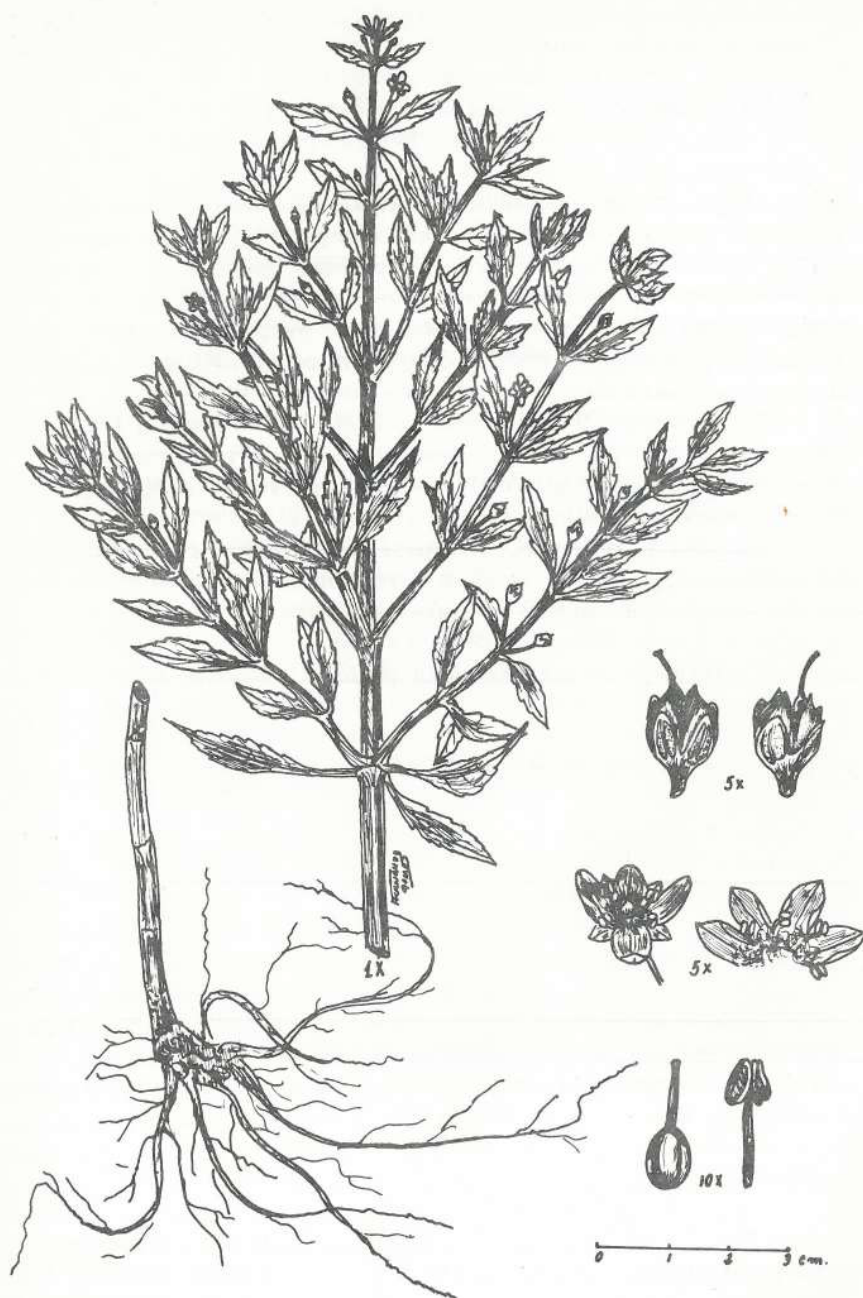


FIGURA 5 - *Scoparia dulcis* L.

J. Referências de herbário: J. G. Kuhlmann VIC 1751 e 2644; M. R. R. Vidal n.º 163 VIC 4295.

4.5. Gênero Stemodia

Stemodia Linnaeus, Syst. Nat. ed. 10 (1759) 118; Bentham in De Candolle, Prodr. 10 (1846) 380; Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 429; Bentham et Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876) 950; Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897) 164; Pennell in Proc. Acad. Nat. Sc. Phil. 73 III (1921) 473; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 6 (1935) 277; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952) 28; Ichaso in Rodriguésia 25 XXXVII (1966) 165; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1 (1970) 36.

Observação:

Nome genérico oriundo do grego, significando estames dobrados; Linneu acreditou que cada filete levava anteras dobradas, devido às tecas tão separadas.

Espécie-tipo: S. maritima L.

A. Sinonímia:

Matourea Aubl. (1775); Dickia Scop. (1777); Poarium Desv. (1825); Gomphipus Raf. (1836).

B. Descrição:

Ervas ou subarbustos, ramosas, geralmente com pêlos glandulosos, frequentemente aromáticas. Fôlhas opostas ou verticiladas.

Flôres axilares solitárias ou em espigas e racimos terminais foliosos ou bracteados, azuladas, pedunculadas; bractéolas duas ou ausentes; cálice 5-partido, sépalas subiguais ou a posterior pouco maior; corola bilabiada, lábio superior inteiro ou emarginado e o inferior trilobado; androceu didínamo, estames inclusos, tecas da antera disjuntas, estipitadas, férteis; gineceu de estilete filiforme, estigma bilobado ou subinteiro.

Cápsula globosa, ovóide ou oblonga, loculicida ou septicida, valvas duas ou quatro, inteiras ou bifidas. Sementes numerosas, pequenas, geralmente reticuladas.

C. Distribuição geográfica mundial: trópicos de todo o mundo.

4. 5. 1. S. humilis (Solander) Dawson in Rev. Mus. La Plata 8 LII (1950) 14; Ichaso in Rodríguez 25 XXXVII (1966) 166 tab. 4 fig. 5; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1(1970) 37, fig. 21, 38, 60.

A. Sinonímia:

Capraria humilis Solander in Aiton, Hort. Kew. ed. 1 II(1789) 354; S. parviflora Ait. (1812); Benth in De Candolle, Prodr. 10 (1846) 382.

B. Nome vulgar: Brasil: meladinha-anã.

C. Descrição:

Ervas anuais procumbentes, ramosas, vilosas, com pêlos glandulíferos; caule verde, herbáceo, subcilíndrico, viloso. Fôlhas terna-do-verticiladas ou opostas, pecioladas, pecíolo 3-8 mm comp., verde, hirsuto-glandulífero, limbo 9-15 mm comp. por 5-12 mm larg., verde, oval ou oval-lanceolado, bordos denteados ou inciso-denteados, ápice agudo.

Flôres axilares, opostas ou fasciculadas, solitárias, curtamente pedunculadas, pedúnculos com 1 mm comp., verdes, pilosos, não bracteados; cálice com 5 sépalas quase livres, subiguais, 4 mm comp., verdes, côncavo-lineares, pubescentes no dorso, plurinérveas com nervura dorsal proeminente, bordos inteiros, pilosos, ápices agudos; corola 7 mm comp., pubescente, azul-arroxeadada com o tubo verde-amarelado, internamente muito viloso, pétalas plurinérveas, nervuras azul-arroxeadas, lábio superior emarginado; androceu com estames de 2,5-3 mm comp. ou 1,5-2 mm comp., filetes verde-amarelados, anteras 0,2-0,7 mm comp., brancas, tecas separadas, de tamanhos diferentes, estipitadas, oblongas; gineceu 3-4 mm comp., ovário verde, oval-comprimido, glabro, estilete branco ou verde pálido, estigma dilatado, inflexo.

Cápsula 3-5 mm comp., pouco menor que as sépalas, castanho claro, globoso-comprimida, septicida, valvas bifidas, paleáceas, estilete persistente. Sementes numerosas, 0,5 mm comp., castanho-pálidas, oblongas, cuneiformes, glabras, longitudinalmente sulcadas. (figura 6).

D. Distribuição geográfica mundial: América tropical, Antilhas.

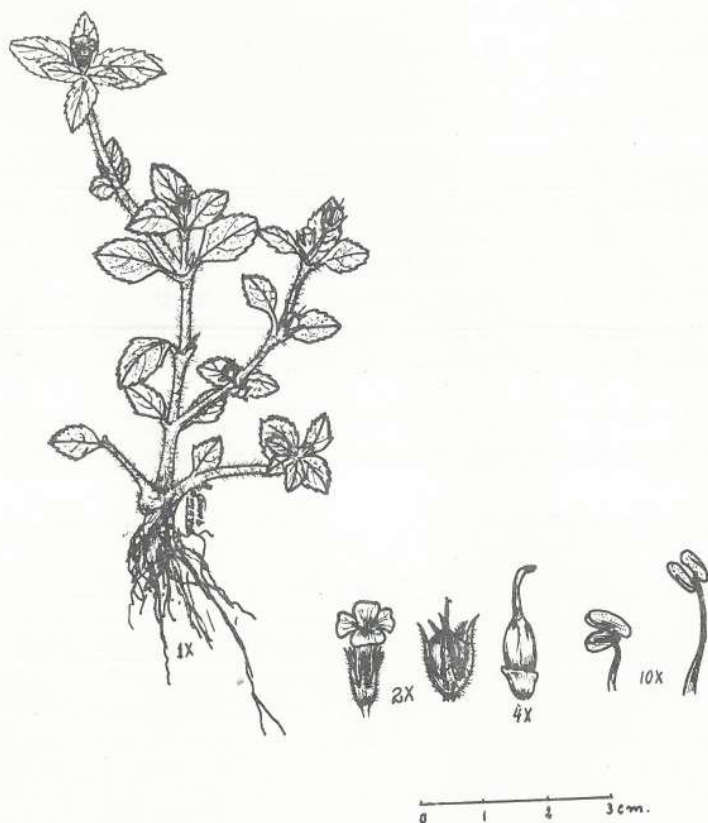


FIGURA 6 - Stemodia humilis (Solander) Dawson

E. Distribuição geográfica brasileira:

Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, Guanabara, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais.

F. Floração: todo o ano.

G. Propagação: sementes.

H. Observação:

Ocorre em barrancos e nas calçadas. Em Viçosa, vegeta durante todo o ano, com pequena ocorrência e poucos indivíduos.

I. Referências de herbário: M.R.R. Vidal 300 VIC 4868.

4.6. Gênero Veronica

Veronica Linnaeus, Sp. Pl. 1(1753)9; Gen. Pl. ed. 5(1754)10; Bentham in De Candolle, Prodr. 10(1846)458; Grisebach, Fl. Brit. W. Isl. (1864)428; Bentham et Hooker, Gen. Pl. 2 II (1876)964; Edwall in Bol. Comm. Geogr. Geol. S. Paulo 13 II (1897)192; Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 6(1935) 854; Bailey, Man. Cult. Pl. (1949)885; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952)48; Ichaso in Rodriguésia 25 XXXVII (1966)173; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1 (1970)69.

Observação: nome genérico em honra a Sta. Verônica (seg. Bailey).

Espécie-tipo: V. officinalis L.

A. Sinonímia:

Hebe Comm. ex Juss. (1789); Callistachya Raf. (1808); Diplophyllum Lehm. (1814); Leptandra Nutt. (1818); Eustachya Raf. (1824); Aidelus Spreng. (1827); Cochlidiospermum Reichb. (1828); Allopleia Raf. (1830); Panoxis Raf. (1830); Ponaria Raf. (1830); Derwentia Raf. (1836); Odicardis Raf. (1836); Cymbophyllum F. Muell. (1856); Cardia Dulac (1867); Agerella Fourr. (1869); Azurinia Fourr. (1869); Beccabunga Fourr. (1869); Coerulinia Fourr. (1869); Hedystachys Fourr. (1869); Linnaepidium Fourr. (1869); Petrodora Fourr. (1869); Pocilla Fourr. (1869); Uranostachys Fourr. (1869); Veronicella Four. (1869).

B. Descrição:

Ervas ou arbustos, raro árvores. Folhas opostas, raro alternas ou verticiladas.

Flôres em racimos terminais ou axilares, bracteados, raro solitárias e axilares, geralmente azuis, às vezes vermelhas ou brancas, raro amarelas, pedunculadas; bractéolas ausentes; cálice 4-5-partido, raro 3-partido; corola 4-5-partida, rotácea; androceu 2 estames exsertos, filetes alongados, tecas da antera divergentes ou pa-

ralelas; gineceu de estigma subcapitado.

Cápsula emarginada, obcordiforme ou bilobada, por vezes inteira, orbicular, comprimida ou túrgida, loculicida ou septicida. Sementes poucas ou numerosas, ovais ou orbiculadas, comprimidas, face interna plana ou côncava, face dorsal mais ou menos convexa.

C. Distribuição geográfica mundial: regiões temperadas do mundo; poucas tropicais.

4.6.1. *V. arvensis* Linnaeus, Sp. Pl. 1(1753)18; Bentham in De Candolle, Prodr. 10(1846)483; Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8(1950)1284; Barroso in Rodriguésia 15 XXVII (1952)48; Gleason in New Britton and Brown, Illust. Fl. North. Unit. St. Adj. Canada 3 (1963)234, fig.; Ichaso in Rodriguésia 25 XXXVII (1966)173, tab. 5, fig. 4; Ichaso e Barroso in Reitz, Fl. Il. Catarinense 1 (1970)72, fig. 24, 41.

A. Nome vulgar: Brasil: verônica-do-campo
U.S.A.: speedwell, corn-speed

B. Descrição:

Erva anual ascendente ou ereta, ramosa, pubescente; caule verde ou verde-purpúreo, herbáceo, sub-cilíndrico, estriado, viloso. Fôlhas opostas, pecioladas, superiores sésseis ou subsésseis, pecíolo 3-5 mm comp., piloso, limbo 10-25 mm comp. por 9-20 mm larg., verde, membranáceo, oval ou oval-deltóide, piloso, 3-5-nervado na base, base truncada ou rotunda, bordos inciso-crenados, serrados, ápice obtuso.

Flôres axilares em ramos opostos ou alternos, eretos, curta-mente pediceladas, pedicelo 1 mm comp., verde, piloso; fôlha bracteal uma, 2-3 mm comp., mais longa que o pedicelo, verde, oblanceolada ou oblonga, pilosa, com uma nervura dorsal proeminente, bordos inteiro-ciliados, ápice obtuso-ciliado; cálice com 4 sépalas, quase livres, sub-iguais, 2-3 mm comp., verdes, membranáceas, oblanceoladas, oblongas ou espatuladas, pilosas, ventralmente pouco pilosas, uma nervura dorsal proeminente, bordos inteiro-ciliados, ápice geralmente obtuso; às vezes, com uma quinta sépala, principalmente no fruto, menor, com 0,5-0,8 mm comp., lanceolada ou oblonga; corola 4-lobada, bilabiada, 2-2,5 mm comp., azul como o tubo branco, lóbulos pilosos dorsalmente, multinérvea, bordos inteiros, ápice obtuso; androceu 2 estames, 0,8-1 mm comp., filetes brancos, anteras branco-amareladas, tecas unidas no ápice, oblongas; gineceu

1-1,5 mm comp., disco hipógino verde, anular, ovário verde, orbicular, comprimido, piloso, estilete branco, estigma subcapitado, papiloso.

Cápsula 2,5-4 mm comp. por 3-4 mm larg., pouco menor que o cálice, castanho-pálido, obcordiforme-comprimida, emarginada, lobos arredondados, pilosa, septicida, bivalvar, valvas bífidas; estilete persistente. Sementes numerosas, 0,5-0,8 mm comp., castanho-pálidas, obovais, glabras, reticuladas (figura 7).

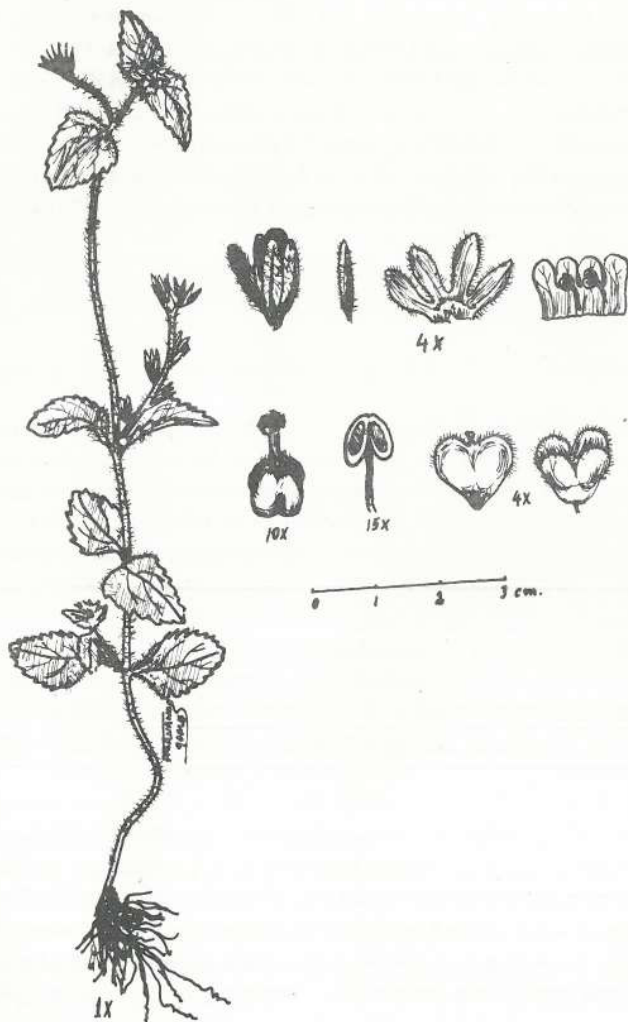


FIGURA 7 - *Veronica arvensis* L.

C. Distribuição geográfica mundial: nativa da Eurásia. Europa, Ásia temperada, norte da África, América do Norte.

D. Distribuição geográfica brasileira:

Sul do Brasil, Guanabara, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais.

E. Floração: todo o ano.

F. Progação: sementes.

G. Observação:

Daninha em jardins e cultivos. Em Viçosa, habita em lugares úmidos ou pantanosos, vegetando durante todo o ano, com pequena ocorrência e poucos indivíduos.

H. Referências de herbário: W. N. Vidal n.º 269 VIC 4810.

5. RESUMO

O presente trabalho consta de descrições de família gêneros e espécies, com ilustrações sobre Scrophulariaceae. São fornecidas chaves de gêneros e espécies locais, além de outras informações, tais como nomes vulgares, distribuição geográfica, utilidade.

A época de floração e o meio de propagação, assim como algumas notas de interesse regional, foram também acrescentados pelos autores.

O estudo para a realização desta flórmula foi baseado em exemplares de herbário e de plantas coletadas em excursões no campus da UFV e circunvizinhanças.

6. SUMMARY

In the present work the authors describe Scrophulariaceae and some of its genera and species. Figures are included. Keys of local genera and species are presented as well as the common name, geographic distribution, utility. The time of blooming and the way of propagation and some notes of regional interest were included. The study was carried out with herbarium species and plants collected in the UFV campus and surroundings.